

**A Violência em Bel Air,
Porto Príncipe, Haiti
Pesquisa domiciliar**

Rubem César Fernandes
Marcelo de Sousa Nascimento

Com base no Censo de Bel Air e arredores
Porto Príncipe, Haiti, 2007

Realização
Universidade de Quisqueya e Viva Rio



Apoio



**CIDA
Canada**

Equipe



Pesquisadores

Jean Philippe Bealeu – Boston University
Marcelo Nascimento – ISER/Overview
Rubem César Fernandes – Viva Rio
Sabine Manigat – Université Quisqueya
Sérgio Magalhães – Universidade Federal do Rio de Janeiro

Equipe de estatísticas

Luis Eduardo Guedes, Keila Lola, Alexis Teixeira, Renata Pedro, Iris Cardoso, Miriam Costa, Mariana Beckman

Supervisores de Terreno

Denis Dubuche // Hérold St Joy // Jean Leonard // Raymond Jn Baptiste

Entrevistadores

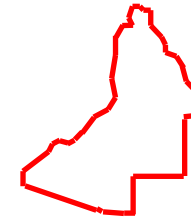
Alain Jean // Annacréon Fritz // Andalasse // Ariold Brutus // Auguste Fadoul // César Roosevelt // Charles Peterson // Daniel Kerline // Destin Laurentus // Domerçant Jn Michelet // Duvert Anderson // Felix Rémy // Fené Jn Nelson // Georges Jasmé // Guerrier Mie Farah // Guillaume // Janvier Berthony // Jérôme Stanley // Jimitry Pierre // Jocelyn // Lafortune Joseph // Louisena Louis Charles // Nickson Boumba // Paul Rodelin // Pierre Wanncith // Remogène Mie // Elyse Revange Jonas // Silencieux Kendy // St Victor Josemar // Victor Guerline // Wilfrid Etienne // Zéphyr Elvire

Digitadores

Elisabeth Cayemitte // Frantzy Jacques // Henry Dominique // Michèle Vlady Boisrond // Rachelle Pavilus // Ricardo Raymond



Área do Censo 2007



**Área de intervenção
do Viva Rio**



**Solino (parte), Corridor
Bastia, Fort National, Bel
Air, Delmas 2, La Saline,
Fortouron, Pont Rouge**

Números da Pesquisa

Números do Censo (questionário simples)

Nr de domicílios	9.234
Nr de famílias	10.074
Nr de indivíduos	32.447

Números da Amostra (questionário completo)

Nr de domicílios	700	<i>764 entrevistados</i>
Nr de famílias	764	<i>3,4% de margem de erro</i>
Nr de indivíduos	2.315	

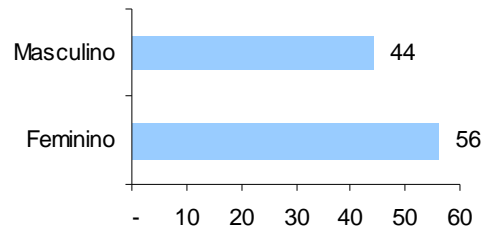
Números estimados da área de intervenção

Nr de domicílios	19.322
Nr de famílias	23.859
Nr de indivíduos	90.471

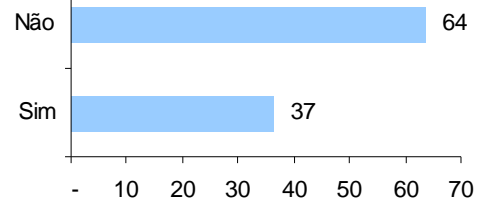
Perfil da População

Entrevistados: 15 anos ou mais

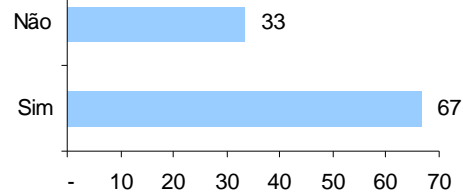
Gênero



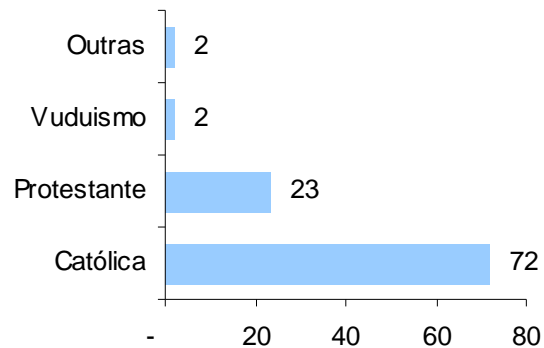
Estuda?



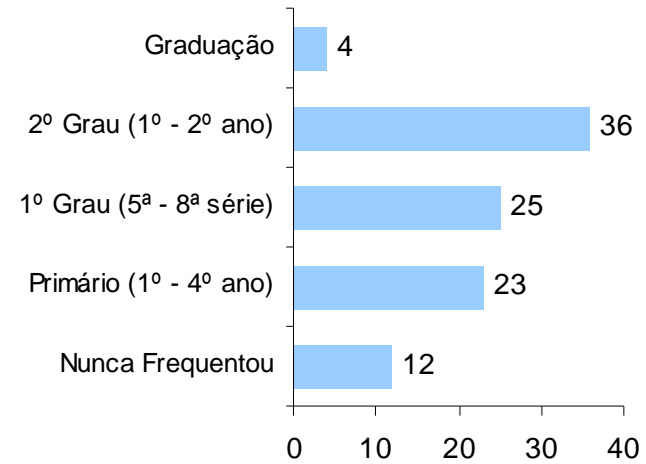
Trabalha?



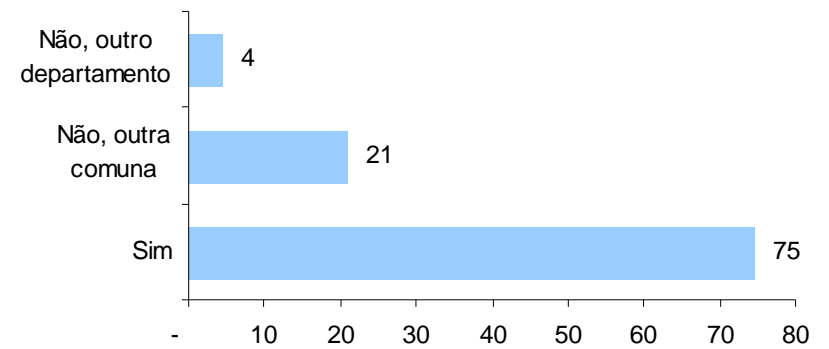
Religião?



Último ano de estudo ?

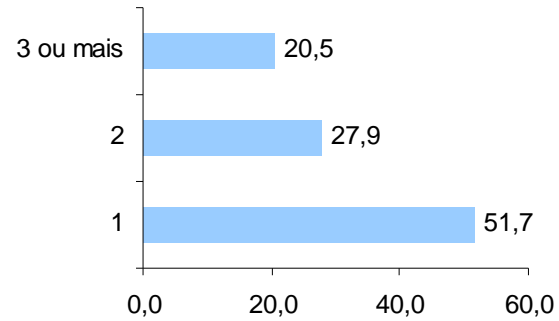


Sempre morou em Bel Air?

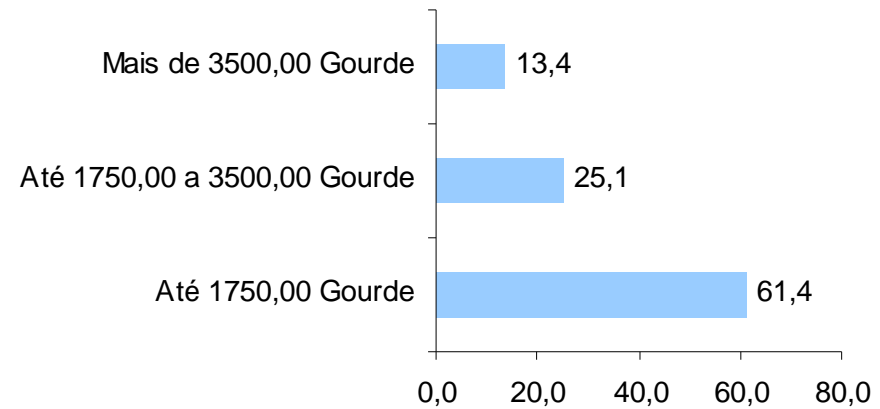


Perfil da população (cont)

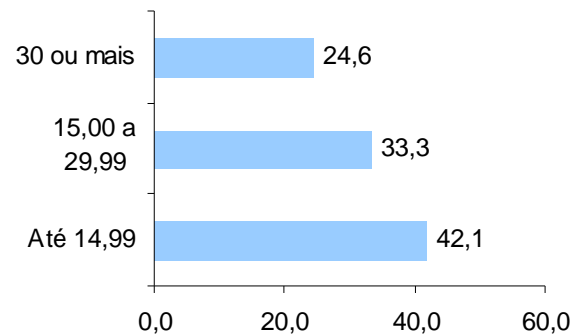
Cômodos por família



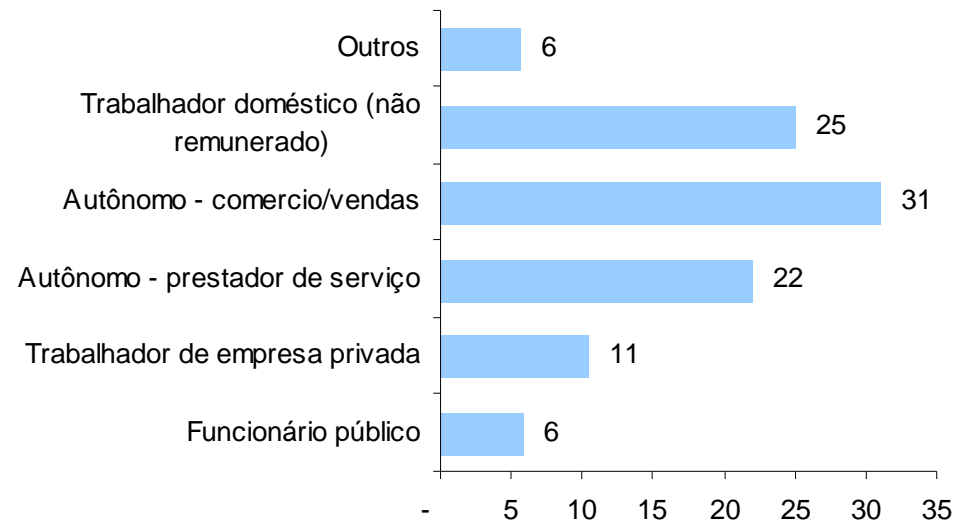
Renda familiar per capita (1 US = 37 Gourde)



Litros d'água por pessoa por dia



Ocupação



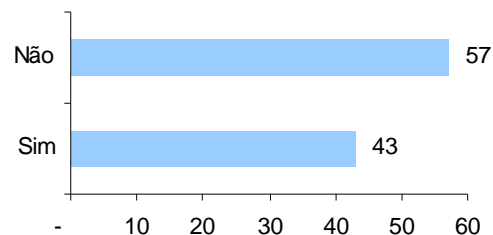
Parte 1

Manifestações da Violência Coletiva

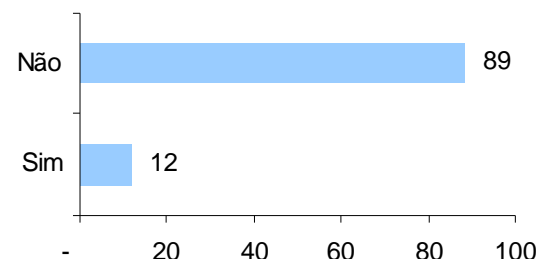
**Conseqüência de conflitos internos, entre as
“Bases”, ou de conflitos com as forças
estatais (MINUSTAH, PNH)**

Respostas aos conflitos coletivos

Mudou-se na época em que Bel Air estava conturbada?



Sofreu abusos quando voltou?



Porque voltou?

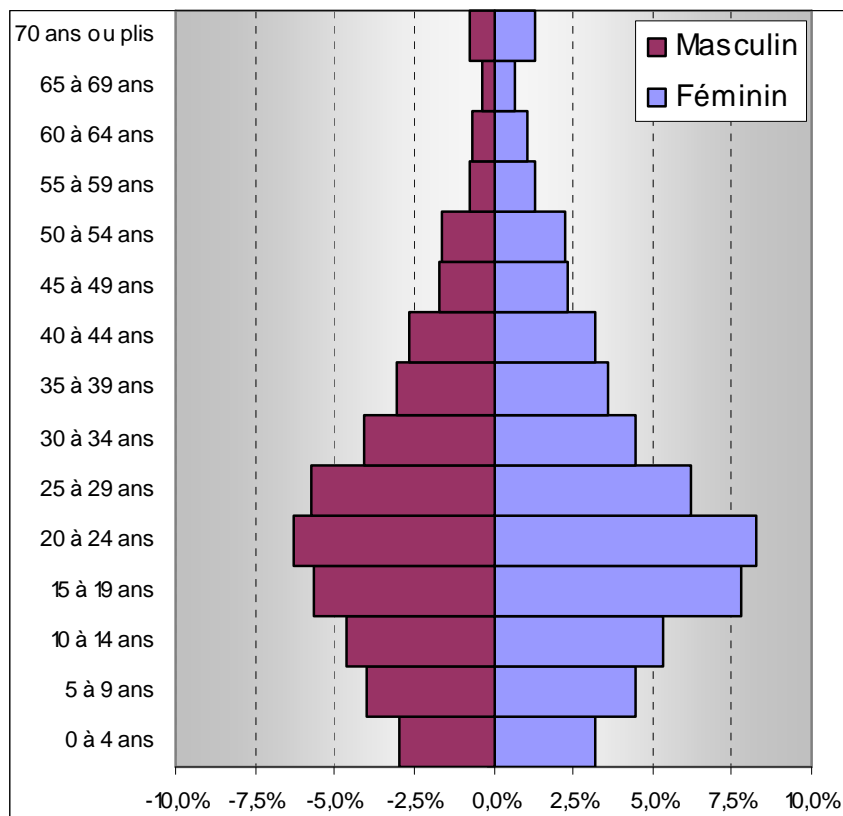


- Quase metade da população (43%) declara ter se mudado de Bel Air no período das violências coletivas, iniciado em 2004. É um número que indica o impacto devastador da violência política recente sobre os moradores. Esta movimentação afetou sobretudo as crianças, como se verá no próximo slide.

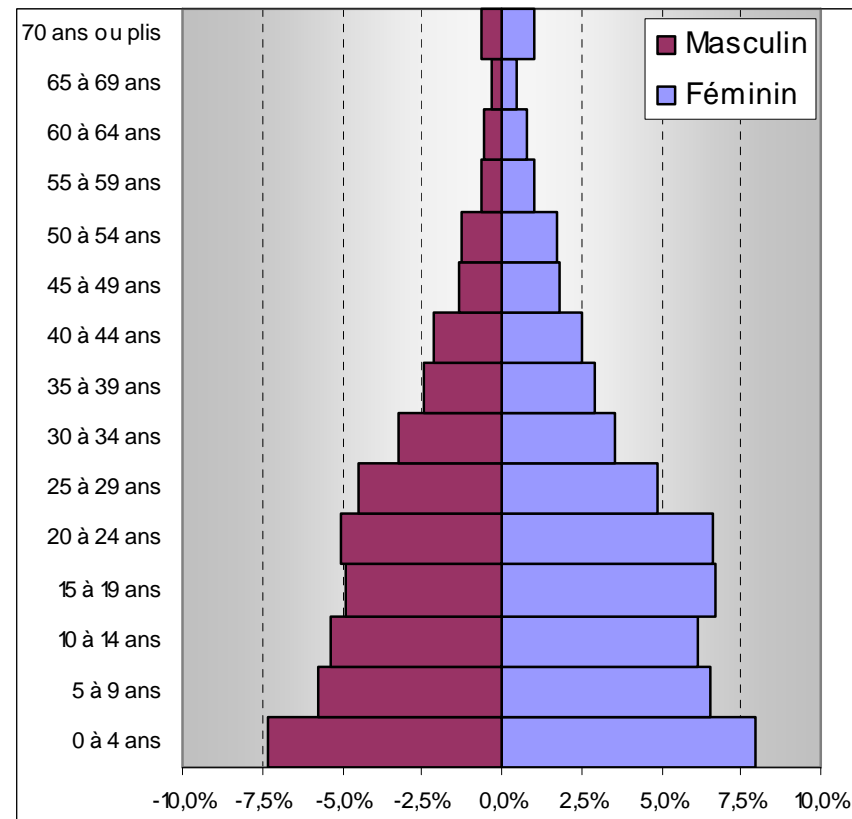
- As razões dadas para a volta à casa, em Bel Air, são compreensíveis: em primeiro lugar, o reconhecimento de que a MINUSTAH restabeleceu um ambiente de segurança (23,2%), resposta que se soma aos 14,3% que atribuem a recuperação da segurança a uma ação da Polícia do Haiti. Em seguida, temos a volta à normalidade associada ao trabalho e ao estudo, bem como à reunião da família. A categoria « outros », nesse caso, representa razões similares, tais como « a zona ficou calma ».

O deslocamento das crianças

Contagem de Fev/Abril 2007



Contagem de Dezembro 2007



Estimamos que umas 13.500 crianças e adolescentes (0 a 19 anos de idade) deixaram a área no período de violências coletivas, voltando mais tarde, quando da estabilização. Este movimento foi capturado por duas pesquisas de campo, uma no início, outra no fim de 2007. Revelam uma impressionante variação demográfica, expressa nos gráficos acima. A volta ao campo, para uma segunda contagem, foi especificamente programada para verificar este deslocamento populacional.

Violência no tempo: 2003 a 2005

Tipo	2003	2004	2005
Bandidos ou assaltantes atacaram você roubaram seu dinheiro ou algum bem com violência ou ameaçando usar violência?	43,3	45,7	44,1
Ameaçaram você?	53,4	54,7	54,1
Prenderam você?	2,6	12,1	9,7
Você sofreu alguma forma de garessão por Arma Branca?	21,7	17,4	14,8
Você sofreu alguma forma de garessão por Arma de Fogo?	31,6	26,0	19,4

A diminuição das ocorrências em 2006 é impressionante. Deve ser associada à estabilização da zona entre 2005 e 2006. Encontramos aqui, uma possível associação entre a violência coletiva e a criminalidade inter pessoal. De fato, a falta de segurança nos espaços públicos cria condições para a ocorrência de agressões individuais. A curva de prisões é interessante: ela sobe em 2004 e 2005 e desce em 2006 aos níveis de 2003. Trata-se de um movimento consistente com a dinâmica do período.

Não obstante, para agressões com arma branca ou arma de fogo, nota-se uma queda a cada ano. Seria uma consequência da pressão das autoridades contra a violência aberta? E importante notar ainda, o contraste entre a diminuição dos atos violentos e a estabilidade dos roubos e ameaças inter pessoais entre 2003 e 2005.

Ameaças por questões de opinião

suas opiniões, ou calar-se sobre alguma coisa que você sabe??

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim	26	9%	27	11%	9	9%	19	10%	9	9%	14	11%	52	10%
Não	263	91%	224	89%	87	91%	176	91%	94	91%	114	89%	471	90%
Total	289	100%	251	100%	96	100%	196	100%	103	100%	128	100%	523	100%

Quantas vezes isto ocorreu?

	Sexo	
	Feminino	Masculino
1	19	12
2	3	6
3	2	4
4	-	2
5	1	3
12	1	1
Total	26	27
Incidência	15,8%	25,3%

Por quem?

Agente	N	%
Polícia	1	2,6
MINUSTAH	2	3,9
Polícia e MINUSTAH	2	3,1
Outros	47	90,4
Total	52	100,0

Apesar da estabilização, as ameaças por questões de opinião afetam 10%

da amostra, com uma expressiva incidência de 25% entre os homens.

Curiosamente, homens e mulheres, bem como as diversas faixas de idade

são igualmente atingidos. É um padrão diverso da maioria das ofensas, que tendem a se distribuir de maneira desigual segundo gênero e idade.

O que estará em jogo em ameaças por opinião em Bel Air?

Não se trata, ao que parece, de indivíduos ameaçados pelo Estado.

Apenas 10% das vítimas de ameaça de opinião acusam a MINUSTAH ou a Polícia. 90% delas referem-se a “outras” fontes, que não os agentes do Estado.

Seriam portanto forças não governamentais, como, por exemplo, os grupos semi organizados que se rivalizam pelo domínio da sociedade local e de suas relações externas.

Não estranharia tampouco se houvesse menção a forças místicas que podem permear de negatividade as relações entre as pessoas. É tema a ser aprofundado por outras pesquisas.

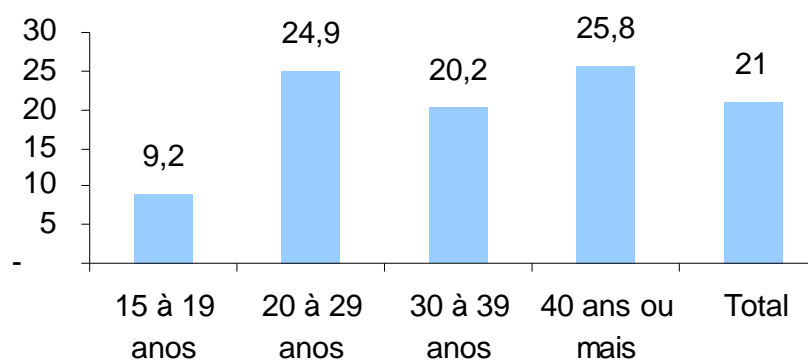
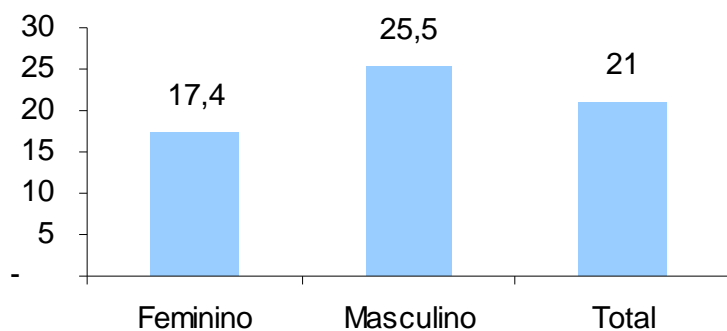
Parte 2

Manifestações da Violência Interpessoal

Indicador do comportamento criminal

Furto, gênero e idade

No último ano,
você teve dinheiro ou algum bem furtado, isto é, tirado sem uso de violência e sem que você percebesse?



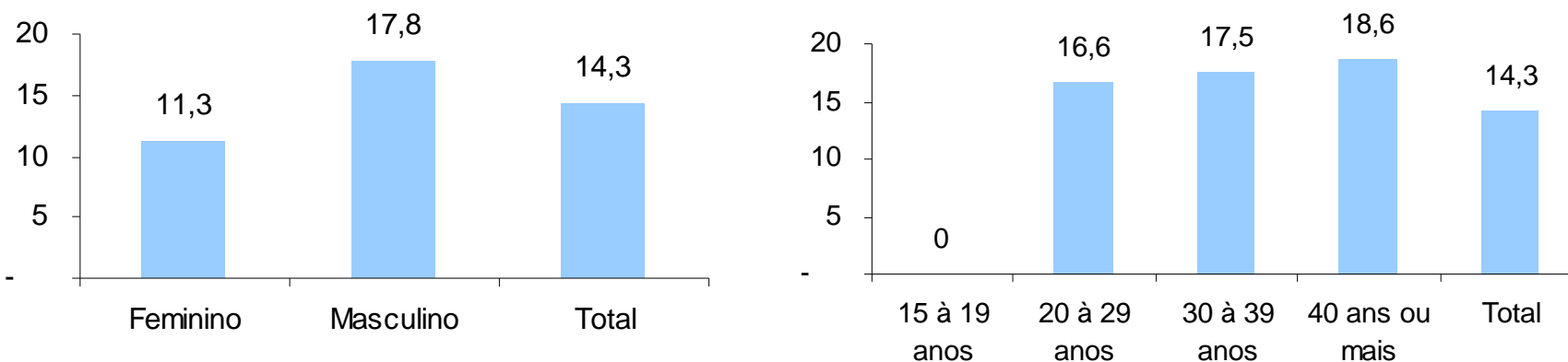
Uma em cada 5 pessoas se diz vítima de furto no último ano – trata-se de um número alto. No Rio de Janeiro, por exemplo, seriam 10%

Os homens são mais expostos ao furto do que as mulheres. Isto não surpreende, Eles circulam mais por lugares públicos, onde o furto é mais freqüente. No Rio, também é assim.

Surpreende, contudo, que a adolescência (15 a 19 anos) seja menos visada.

Roubo, gênero e idade

No último ano, você foi assaltado ou roubado, isto é, teve dinheiro ou algum bem tomado mediante uso ou ameaça de violência?



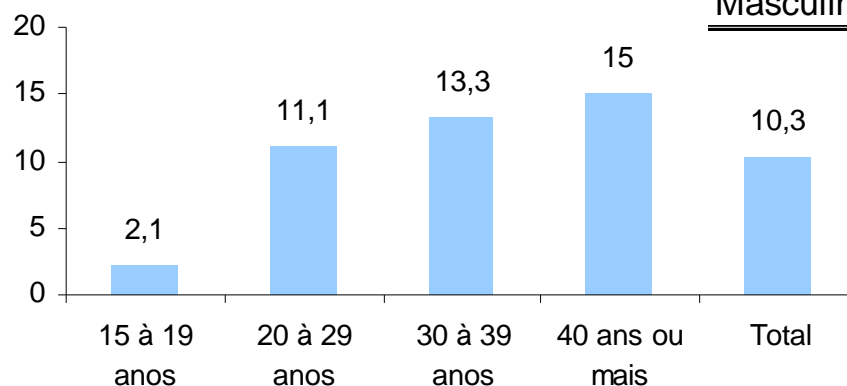
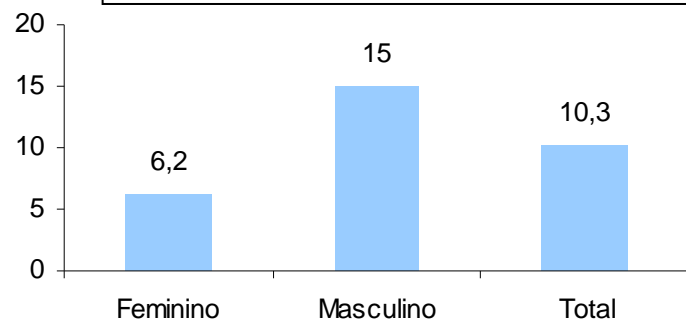
Se o furto é freqüente demais, o roubo, uma ação violenta, entra numa faixa de freqüência mais baixa, comparável à de outros centros Latino Americanos. Os dados dizem que 14% da população de Bel Air foi roubada no último ano, enquanto em Bogotá temos notícia de 18%, Guatemala 12%, Cidade do México 14%, Lima 19%. Se comparássemos Bel Air com bairros pobres e violentos destas capitais, talvez encontrássemos números ainda mais fortes. É um resultado interessante, na contra mão da fama de Bel Air junto às elites do Haiti e do exterior.

Como no caso do furto, os homens parecem ser mais expostos ao roubo que as mulheres.

Notável a ausência de vítimas adolescentes entre os entrevistados. A partir dos 20 anos, temos taxas estáveis de vitimização nas várias faixas de idade, mas a adolescência parece ser um fator de proteção diante do furto e do roubo em Bel Air. Não é o caso do Rio, onde a pratica da violência é cada dia mais “jovem”.

Agressão Física, gênero e idade

No último ano, você sofreu alguma agressão física ?



Incidência

Total	15,7%
Feminina	8,9%
Masculina	23,7%

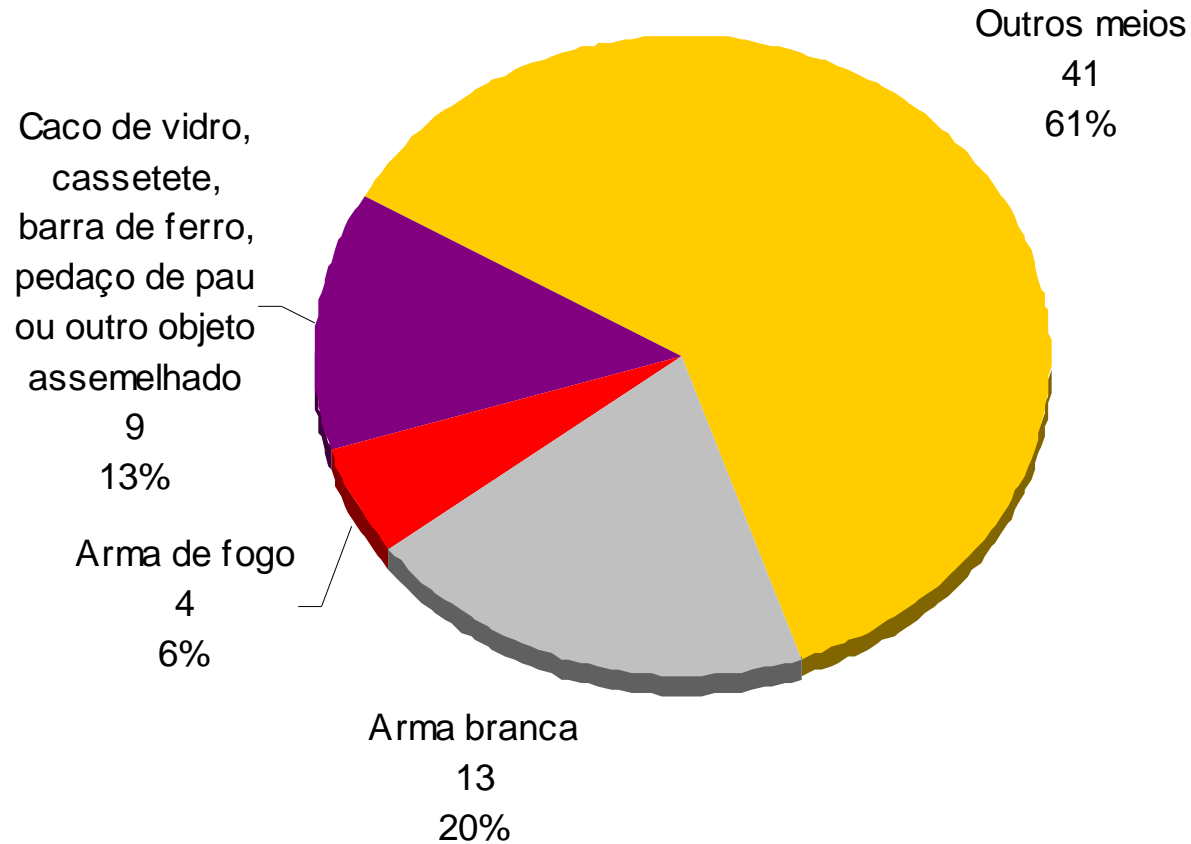
10% dos 543 entrevistados disseram ter sofrido agressão física no último ano. É menos do que o declarado em pesquisa de vitimização em Bogotá (11%), Guatemala (11%), Cidade do México (14%) e Lima (15%).

O controle social sobre delitos como o *Roubo* tem eficácia reconhecida. As relações de proximidade comunitária inibem a violência utilitária. Mas a agressão física é diferente. Pode ser potencializada pela intimidade das tensões. No entanto, contrariamente ao esperado, os moradores de Bel Air reportam um número relativamente moderado de agressões.

A população masculina é mais exposta às agressões. Esperávamos número maior entre as mulheres, vítimas preferenciais da violência doméstica. Igualmente, esperávamos maior presença das agressões entre os adolescentes (15 a 19), que novamente, aqui, distinguem-se positivamente de outras faixas de idade.

Agressão física, por meios de Agressão

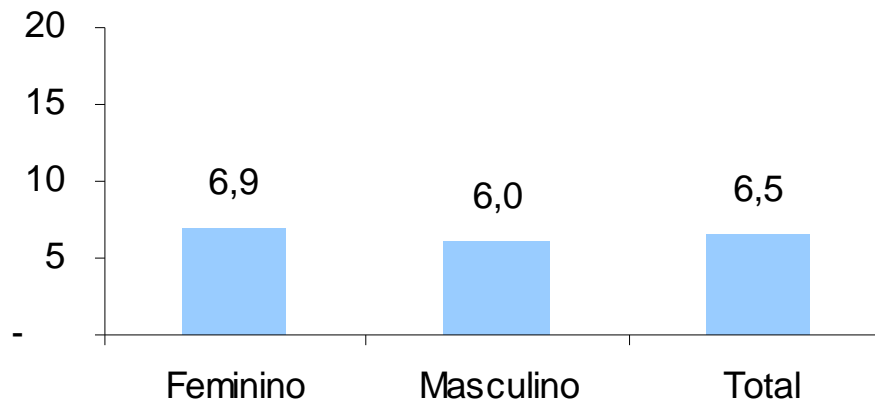
Você sofreu alguma agressão física no último ano? Com que arma ?



São números pequenos que somam, ao todo, 66 pessoas. Com as reservas de uma ampla margem de erro, temos contudo um interessante registro que coloca a arma de fogo como o instrumento menos frequente entre os roubos em Bel Air.

Assassinato

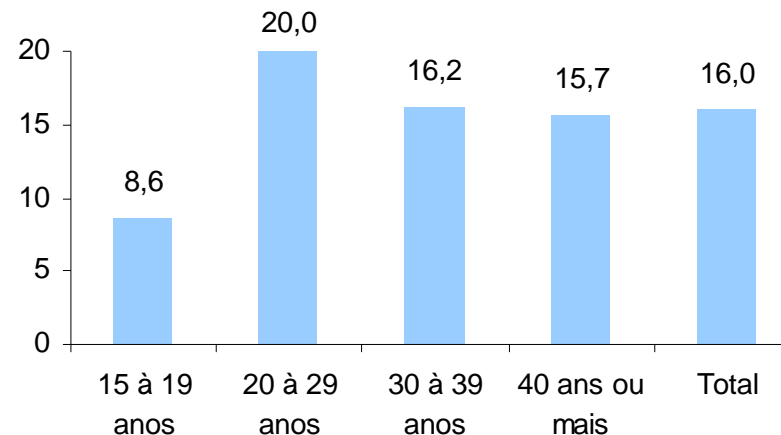
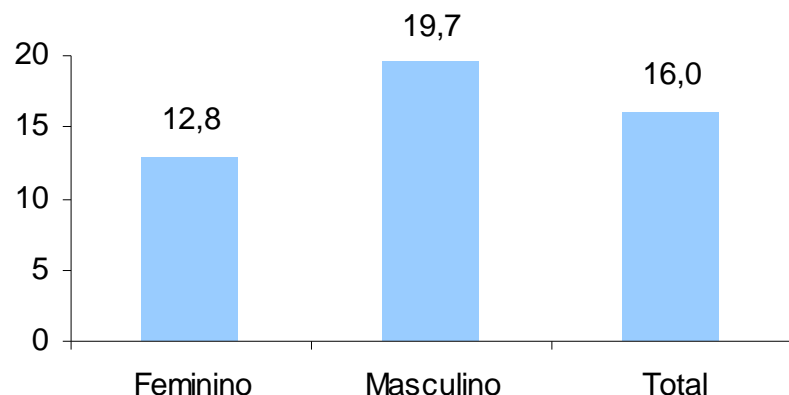
Algum parente próximo foi assassinado no último ano?



6,5% da população maior de 15 anos de Bel Air declara ter perdido um parente por assassinato no último ano. No Rio de Janeiro o percentual é comparável, sendo da ordem de 5,4%. Nos bairros pobres do Rio, no entanto, melhor comparáveis a Bel Air, o número é maior, chegando a 8%. Não encontramos uma diferença significativa entre homens e mulheres em relação a esse tema.

Ameaça de Morte

No último ano, você ou algum parente próximo foi ameaçado de morte?



Quantas vezes isso ocorreu?

	Total	
	N	%
1	55	72,2
2	11	14,5
3	4	5,4
4 ou +	6	7,9
Total	76	100,0

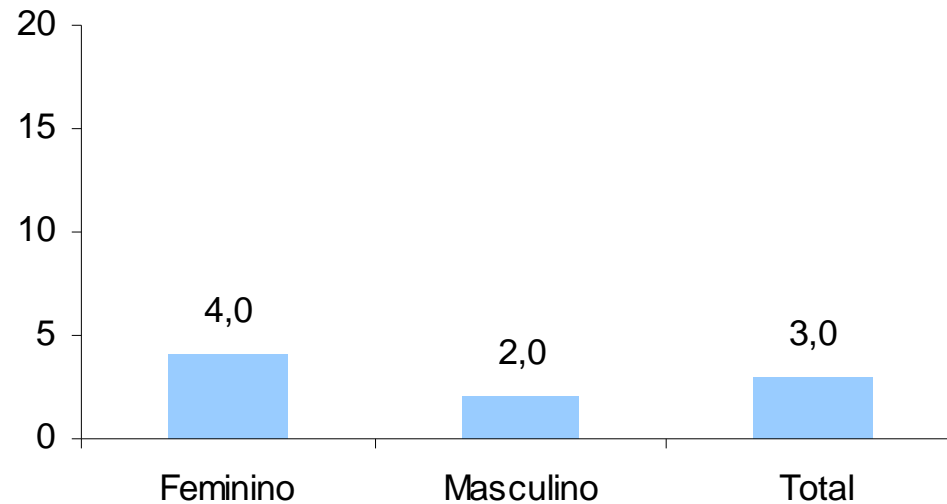
Incidência	
Total	25,0%
Feminina	18,4%
Masculina	32,4%

A ameaça de morte é freqüente com uma incidência de 32% entre os homens. Mais presente entre os homens (20%), com certeza, porém também expressiva entre as mulheres (13%). A ameaça fatal ocorre também entre adolescentes.

Temos aqui uma questão para análises qualitativas: uma quantidade de ameaças não se traduz em homicídios de fato. Poderíamos dizer que se ameaça mais do que se mata....

Sequestro

Você ou algum parente próximo foi seqüestrado no último ano?



Os números são pequenos, não permitem generalizações. Vale sinalizar, contudo, que vítimas de sequestro aparecem em Bel Air, bairro pobre. E mais: não se percebe variação significativa por nível de renda ou de educação. É o sequestro barato, entre iguais.

Agressão Sexual no ano passado

Você sofreu alguma agressão sexual no último ano?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim	6	2%	4	1%			4	2%	2	2%	4	2%	10	1%
Não	402	99%	325	99%	132	100%	239	98%	142	98%	186	98%	700	99%
Total	408	100%	329	100%	132	100%	243	100%	145	100%	190	100%	710	100%

Os dados mostram 2% de mulheres que admitem ter sofrido agressão sexual no último ano. É número compatível com o encontrado por outras pesquisas, por exemplo no Rio de Janeiro, com 0,36%, USA 0,8%, Costa Rica 4,3%, Colombia 5%. O tema é pessoalmente delicado e tende à subnotificação. É passível de manipulações sutis, sobretudo quando ocorre entre pessoas próximas. Provoca respostas diversas, segundo a abordagem. Registre-se, contudo, que as respostas aqui obtidas colocam Bel Air num patamar que não é distante do observado em outras cidades ou países da Região.

O medo da rua

Você está acostumada a tomar uma das precauções abaixo para se proteger da violência de Bèlè?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Não anda sozinha na rua sem ter atenção	63	16%	18	11%	8	7%	28	16%	16	15%	22	15%	74	14%
Sim, anda na rua com amigas	28	7%	11	7%	9	8%	16	9%	7	7%	6	4%	38	7%
Sim, anda na rua com pai, irmão ou marido	9	2%	3	2%			7	4%	3	3%	1	1%	12	2%
Sim, Evita sair de noite	302	75%	131	81%	97	85%	126	71%	80	75%	121	80%	423	77%
Total	403	100%	162	100%	114	100%	176	100%	106	100%	151	100%	547	100%

O espaço público é inseguro. Ou, ao menos, é percebido como tal. Não espanta que as mulheres (16%) declarem cuidados ao circular pelas ruas, mas surpreende que parcela expressiva dos homens (11%) diga o mesmo. Os adolescentes, por sua vez, sentem-se mais livres do medo da rua. Apenas 7% deles declara cuidados especiais, contra 14% da população em geral. Mas a noite na rua assusta – 77% da população de Bel Air evita sair à noite e 85% dos adolescentes fazem o mesmo.

São números que impressionam, mas que não fogem à regra das grandes cidades – No Rio de Janeiro, 62% da população se sente insegura para caminhar à noite em seu bairro; em Bogotá, 53% sentem a mesma insegurança; na Guatemala são 64% em Lima, 51%.

Arma de fogo

Você sai da sua casa armado com algum tipo de arma de fogo (pistola, revólver, rifle, fuzil, escopeta, etc.)?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim			1	1%					1	0.5%	1	0.3%	2	0.2%
Não	416	100%	304	100%	131	100%	236	100%	142	99.5%	186	99.7%	695	99.8%
Total	416	100%	306	100%	131	100%	236	100%	143	100.0%	186	100%	697	100%

Na sua casa há algum tipo de arma de fogo (pistola, revólver, rifle, fuzil, escopeta, etc.) ?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim			1	0.2%							1	0.3%	2	0.2%
Não	417	100%	304	99.8%	134	100%	238	100%	137	100%	187	99.7%	696	99.8%
Total	417	100%	305	100%	134	100%	238	100%	137	100%	187	100.0%	696	100%

Se fosse possível teria alguma arma de fogo para se proteger?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim	30	7%	27	9%	4	3%	24	10%	10	7%	18	9.5%	56	8%
Não	392	93%	282	91%	127	97%	216	90%	133	93%	173	90.5%	649	92%
Total	422	100%	310	100%	131	100%	240	100%	143	100%	191	100%	705	100%

Armas de Fogo

O slide anterior revela que poucas pessoas declaram possuir arma de fogo em casa ou portar uma arma ao circular pela cidade. Pode-se supor uma subnotificação, expressão de cautela frente aos programas de desarmamento patrocinados pela MINUSTAH (DDR), e ainda mais pela repressão feita pela MINUSTAH contra o uso da arma de fogo por civis em Bel Air.

A terceira pergunta, contudo, que é posta no plano hipotético da opinião, reforça o ponto e lhe dá substância. Diante da pergunta “**Se fosse possível teria alguma arma de fogo para se proteger?**”, apenas 8% respondem “Sim!” Significativamente, entre os adolescentes, um percentual ainda menor, de 3%, expressa o desejo de possuir uma arma de fogo.

Temos dados comparativos, com pergunta parecida, embora distinta, em pesquisa conduzida pelo EcoSocial na América Latina. À pergunta – “¿Cree ud. que se justifica poseer una arma de fuego en la casa para defenderse?”, 18% da população do Rio de Janeiro diz “SIM!”. Em Bogotá, são 27% que dizem SIM, em Guatemala são 41%, em Cidade do México 47%, em Lima 39%.

A diferença entre as perguntas é relevante, mas a comparação persiste: a população de Bel Air é, com certeza, menos propensa ao uso da arma de fogo do que se costuma imaginar.

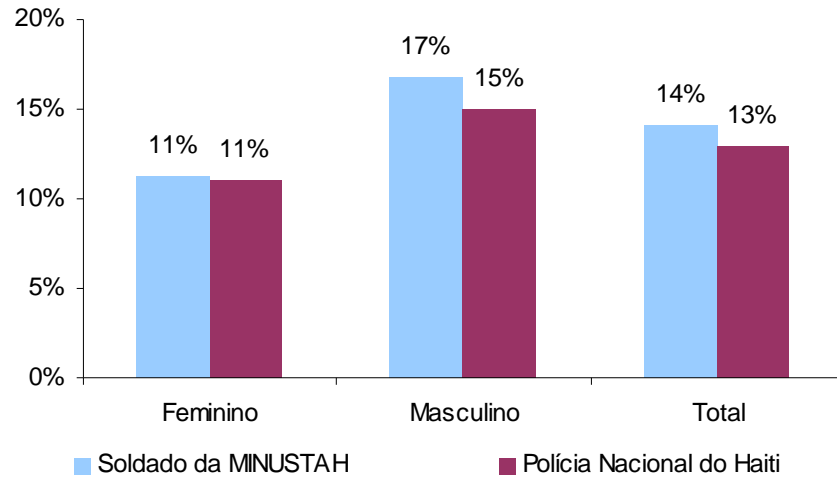
Uma indagação se apresenta, para futuras pesquisas: o que significa a arma de fogo na cultura civil Haitiana ? Símbolo de poder? Mais próximo da burguesia que da população comum de pobres? Mais próximo de bandidos que se arrogam poderes paralelos que do conjunto da população?

Parte 3

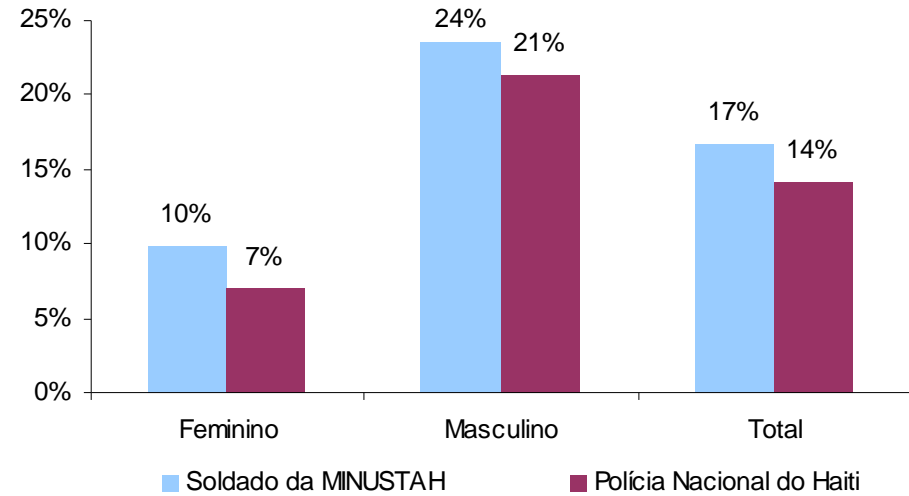
Controle et Repressão **pela Polícia e pela MINUSTAH**

No último ano, MINUSTAH ou PNH me fez

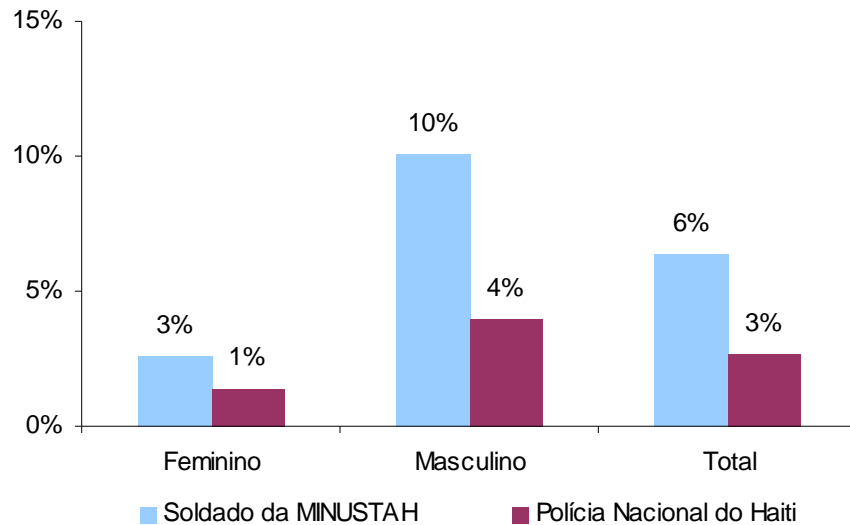
Apresentar documentos (Nr 89 PNH, 97 MINUSTAH)



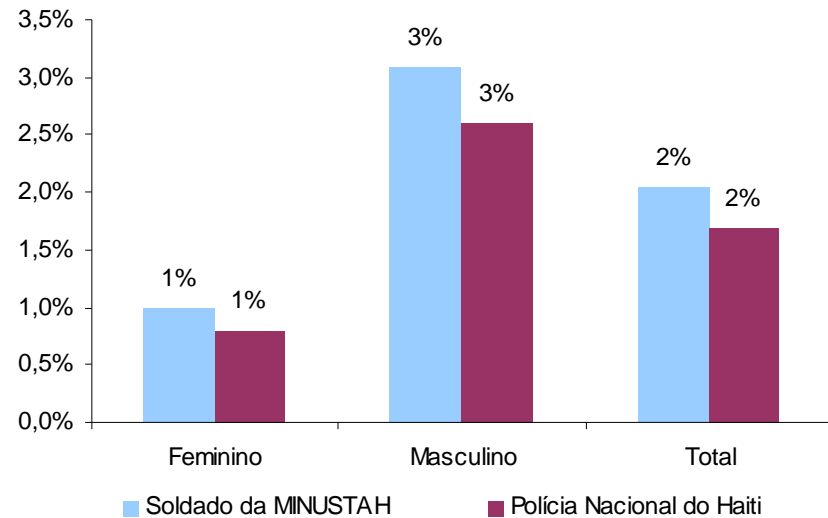
Ser revistado (a) (Nr 97 PNH, 118 MINUSTAH)



Ser ameaçado(a) (18 PNH, 44 MINUSTAH)

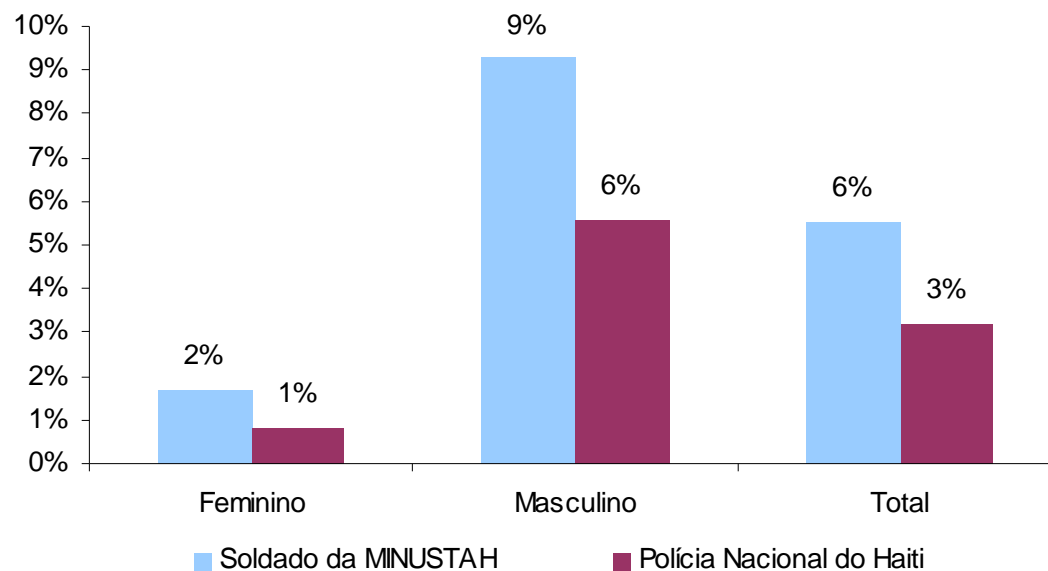


Ser preso(a) (12 PNH, 14 MINUSTAH)



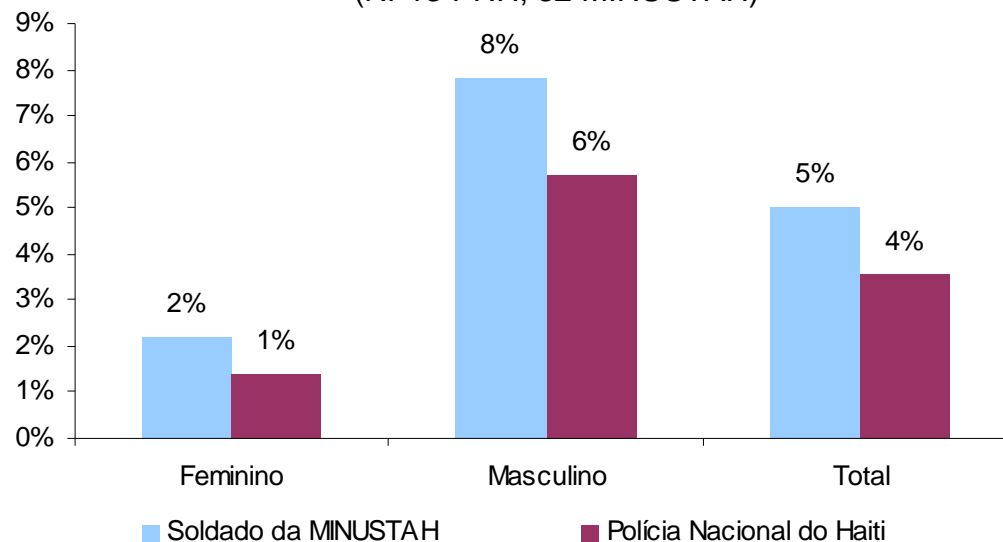
No último ano, MINUSTAH ou PNH me fez(Nr 198 respostas validas sobre 764)

Falta de respeito (Nr 23 PNH, 41 MINUSTAH)



Sofreu uma forma qualquer de agressão ou maus tratos

(Nr 13 PNH, 32 MINUSTAH)



No ano passado, extorsão por parte de policiais

Nos últimos meses, algum policial ou outra autoridade pública exigiu que você entregasse algum dinheiro?

	C3) Sexo				Faixa Etária								Total	
	Feminino		Masculino		15 a 19 anos		20 a 29 anos		30 a 39 anos		40 anos ou mais		N	%
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%		
Sim	2	1%	18	7%			11	5%	6	6%	3	2%	20	4%
Não	287	99%	234	93%	96	100%	187	95%	96	94%	125	98%	504	96%
Total	288	100%	252	100%	96	100%	198	100%	102	100%	127	100%	523	100%

4% da população afirma ter sido vítima de extorsão policial, com predomínio do lado masculino e adulto (acima de 20 anos)

Controle e Repressão

Abordagem – 14% da amostra foi abordada para verificação de documentos ou para revista no último ano. São sinais de uma presença intensa das forças de segurança, com predomínio da MINUSTAH. A apresentação de documentos é exigida de homens e mulheres, sem diferença significativa, e igualmente das diversas faixas etárias.

Prisão – Cerca de 2% foram presos. Entre eles, uma boa parte foi presa por ambas as forças, Polícia e Militares, com predomínio masculino, mas também com ocorrências entre mulheres. É de se notar que os adolescentes (15 a 19 anos) não caem na malha da amostra para as prisões, fosse pela Polícia ou pelos Militares. Contudo, as ameaças por parte das autoridades são mais frequentes. 10% da população masculina dizem ter sofrido ameaças dos militares, contra apenas 4% da parte da Polícia do Haiti. Aqui também predomina a atenção sobre o lado masculino, embora haja mulheres que se sentem ameaçadas (3% pela MINUSTAH, 1% pela PNH) e mesmo uma parcela menor de adolescentes.

Ofensa – Não há notícia de tortura ou de abuso sexual por parte de policiais ou de militares em Bel Air, mas os episódios de repressão deixam marcas na consciência da população, sobretudo em relação às forças da MINUSTAH. 6% da amostra se considerou “desrespeitada” pelos militares estrangeiros, contra 3% que disse o mesmo dos policiais haitianos. Cerca de 5% considerou-se “maltratada” pelos militares, contra 4% que acusaram a polícia. **Um terço dos que se dizem maltratados, foram vitimados por ambos, polícia e militares. De fato, durante o período da pesquisa, Policiais e Militares trabalhavam juntos durante as ações repressivas.**

Perfil de quem se sentiu desrespeitado ou maltratado

	Polícia Nacional do Haiti		Soldado do MINUSTAH	
	N	%	N	%
Sexo				
Feminino	6	24,0	10	23,7
Masculino	19	76,0	31	76,3
Faixa Etária				
15 a 19 anos	3	11,5	3	7,1
20 a 29 anos	11	44,9	19	47,5
30 a 39 anos	5	18,2	7	16,8
40 anos ou mais	6	25,4	12	28,5
Escolaridade				
Sem informação	1	3,9	3	6,1
Nunca frequentou	2	9,5	4	10,8
Primário (1º - 4º ano)	4	15,5	11	25,8
1º Grau (5ª - 8ª série)	5	17,9	6	14,7
2º Grau (1º a 2º ano)	9	36,7	16	38,0
Graduação	4	16,6	2	4,6
Faixa de Renda				
Mais de 1750,00 Gourde	1	5,4	17	40,5
Até 1750,00 Gourde	9	33,9	10	24,8
Sem informação	15	60,6	14	34,8
N =	25		41	

São números pequenos, que se recobrem parcialmente pois um terço dos reclamantes protestam contra ambos, polícia e militares.

São homens, na maior parte, com mais de 20 anos de idade, com escolaridade e renda relativamente elevadas para o contexto local.

Os reclamantes no círculo da violência

Outros atos de violência sofridos durante ano passado por aqueles que se queixam da Polícia ou da MINUSTAH

Délits	Police		MINUSTAH	
	N	%	N	%
Aucun	16	64,3%	14	32,0%
1	1	3,9%	4	8,3%
2	4	16,0%	4	8,4%
3	2	8,8%	5	10,8%
4+	2	7,1%	18	40,5%
Total	25	100,0%	44	100,0%

Importante sinalizar que os números são pequenos e não permitem generalização. Notamos, contudo, que do lado da MINUSTAH, 68% dos reclamantes sofreram no ano passado, um ato de violência e que 51% sofreram 3 ocorrências ou mais. Nesse caso, são “vítimas frequentes” – ou seja, pessoas que estão próximas dos círculos de violência. Do lado da PNH, contudo, a maioria dos reclamantes não foi vítima de outras ocorrências.

Outras violências sofridas por reclamantes

Reclamantes X MINUSTAH, por outras ocorrências

Furto	Roubo com violência	Roubo a mão armada	Extorsão	Ameaça	Agressão Física	Ferido por Faca ou outra arma branca	Ferido por arma de fogo	Ferido caco de vidro, cassetete, barra de ferro, pau ou outro objeto assemelhado	Agressão Sexual	número	Pessoas
-	-	X	-	-	X	-	-	-	-	2	2
X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	2	1
-	X	-	-	-	X	X	-	-	-	3	1
X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	2	1
X	-	X	-	-	X	-	-	-	-	3	1
X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
-	-	X	X	-	X	X	-	-	-	4	1
-	X	X	X	-	X	-	-	-	-	4	1
X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	3	1
X	-	-	X	-	-	X	-	-	-	3	1
X	-	X	-	-	X	-	-	X	-	4	1
X	-	X	X	-	X	-	-	-	-	4	1
-	X	-	X	X	X	-	-	-	-	4	1
X	-	X	X	-	X	X	-	-	-	5	1
X	X	-	-	X	-	-	-	-	-	3	1
X	X	X	-	-	X	-	-	X	-	5	1
X	X	X	X	-	X	-	-	-	-	5	8
X	-	X	-	X	X	X	-	-	-	5	1
X	X	-	-	X	X	-	X	-	-	5	1
X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	5	2
X	X	X	X	-	X	-	-	X	-	6	1
X	X	X	X	-	X	X	-	-	-	6	1
X	X	X	-	X	X	-	-	X	-	6	1
X	X	X	X	X	X	-	-	X	X	8	1

Reclamantes X PNH, por outras ocorrências

Furto	Roubo com violência	Roubo a mão armada	Extorsão	Ameaça	Agressão Física	Ferido por Faca ou outra arma branca	Ferido por arma de fogo	Ferido caco de vidro, cassetete, barra de ferro, pau ou outro objeto assemelhado	Agressão Sexual	número	Pessoas
X	-	-	-	-	X	-	-	-	-	2	1
X	X	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
X	-	X	-	-	-	-	-	-	-	2	1
X	-	-	-	X	X	-	-	-	-	3	1
-	-	-	-	X	X	-	-	X	-	3	1
X	-	X	-	-	X	-	-	-	X	4	1
-	X	X	-	X	-	-	-	-	X	4	1
X	X	X	-	X	X	-	-	-	-	5	1

Quase todos os reclamantes declaram ter sofrido “Agressões Físicas” por outras pessoas. São freqüentemente vítimas de ameaças. Estes são sinais de participação dos círculos de violência.

Vítimas freqüentes

Quantas vezes fomos vitimizados?

Delitos	N	%	% vítimas
Nenhum	564	73,9	-
1	92	12,0	46,0
2	41	5,4	20,6
3	28	3,6	13,9
5	21	2,8	10,6
4	12	1,6	6,2
6	5	0,6	2,3
8	1	0,1	0,5
Total	764	100,0	100,0

Os eventos de violência concentram-se em 26% da população. Se abstraímos os 12% que foram atingidos por uma ocorrência apenas, ficamos com 14% de vítimas freqüentes, com duas ou mais ocorrências. Uma política bem direcionada de redução da violência deveria abordar esse grupo.

Reação dos cidadãos

Quem foi vítima recorreu à polícia ou à Minustah?

Tipo	Recorreu	
	Polícia	Minustah
Furto	9,8%	5,0%
Roubo	13,3%	6,7%
Extorção	7,8%	7,8%
Ameaça	2,5%	3,0%
Agressão Física	5,6%	0,0%
Ferido por Faca ou outra arma branca	8,4%	0,0%
Ferido por arma de fogo	0,0%	0,0%
Ferido com algum objeto como caco de vidro, cassetete, barra de ferro, pedaço de pau ou outro objeto assemelhado	26,7%	28,8%
Agressão Sexual	0,0%	0,0%
Roubo Outros	0,0%	0,0%
Ameaça de morte à algum parente próximo	25,6%	0,0%
Sequestro de algum parente próximo	34,5%	20,8%
Assassinato de algum parente próximo	0,0%	0,0%

A população recorre mais à polícia do que aos militares da MINUSTAH. Isso se deve, certamente, a distancia cultural e identitária. Apesar dos militares serem mais eficientes na questão da contenção da violência coletiva, é a policia que é mais procurada para uma reparação individual. Ninguém fala de recorrer às autoridades para casos de agressões sexuais.

Pontos importantes

- Cerca de metade da população (43%) declara ter se mudado de Bel Air durante o período de violências coletivas que começou em 2004.

Cerca de 13.500 crianças e adolescentes (0 a 19 anos) deixaram a zona durante o período de violências coletivas.

- A diminuição das ocorrências de violência entre 2004/2005 e 2006 é impressionante: por volta de 60%. O Roubo se encontra em uma faixa de frequência mais baixa em comparação a outros centros Latino-americanos.
- A adolescência parece ser um fator de proteção em relação ao roubo em Bel Air.
- A arma de fogo aparece como instrumento menos freqüente entre as agressões físicas em Bel Air no último ano.
- 6,5% da população de Bel Air, com mais de 15 anos, declara ter perdido um parente ou próximo por assassinato durante o último ano. No Rio de Janeiro, a porcentagem é comparável, sendo da ordem de 5,4%. Contudo, nos bairros mais pobres do Rio, mais comparáveis a Bel Air, o número é mais alto, chegando a 8%.
- Sobre a agressão sexual: as respostas obtidas aqui situam Bel Air em um nível não muito diferente daquele observado em outras cidades ou países americanos.
- A população de Bel Air é certamente menos inclinada ao uso da arma de fogo do que imaginamos – menos que em Bogotá, Lima, Rio de Janeiro ou México.
- 14% da população foram abordados pela Polícia ou pela MINUSTAH para verificação de documentos ou para revistas no último ano.
- 6% da amostra consideram ter sido vítima de falta de respeito por parte dos militares estrangeiros, contra 3% que dizem a mesma coisa dos policiais haitianos. Cerca de 5% consideram-se “maltratados” pelos militares, contra 4% que se queixam da polícia.
- Em relação à MINUSTAH, 68% dos reclamantes sofreram no ano passado um ato de violência e 51% sofreram 3 ocorrências ou mais. Nesse caso, trata-se de “vítimas freqüentes” – ou seja, das pessoas que são próximas do círculo de violência.
- Os eventos de violência concentram-se em 26% da população. Se abstrairmos os 12% que foram atingidos por uma ocorrência apenas, ficamos com 14% de vítimas freqüentes, com duas ou mais ocorrências. Uma política bem direcionada de redução da violência deveria abordar esse grupo.
- Em geral, a população não recorre às autoridades quando confrontada à violência cotidiana. Mesmo para o seqüestro, os agentes de segurança são pouco procurados.